



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

**JUACI BATISTA COHEN
SARALIN SAMPAIO SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO SOBRE A
SAÚDE DO DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Santarém – Pará
2017**

**JUACI BATISTA COHEN
SARALIN SAMPAIO SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO SOBRE A
SAÚDE DO DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PAFOR, como requisito para obtenção do título em Licenciatura Integrada em Biologia e Química, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Orientadora: Luciana Fernandes Pastana Ramos.

Santarém – Pará
2017

JUACI BATISTA COHEN
SARALIN SAMPAIO SANTOS

A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO SOBRE A SAÚDE DO DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PAFOR, como requisito para obtenção do título em Licenciatura Integrada em Biologia e Química, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Conceito:

Data da Aprovação: ____/____/____

Orientadora: Prof. Luciana Fernandes Pastana Ramos
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Titulação – Membro
Nome da Instituição a que pertence

Titulação – Membro
Nome da Instituição a que pertence

A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO SOBRE A SAÚDE DO DOCENTE: uma revisão de literatura¹

Juaci Batista Cohen²
Saralim Sampaio Santos²

RESUMO

A docência é considerada como uma das atividades profissionais mais desgastantes, e muitas vezes promove um reflexo negativo sobre a saúde e qualidade de vida do professor. De acordo com a literatura existente, é possível averiguar um elevado número de docentes acometidos por alguma doença proveniente das condições de trabalho ofertadas para o exercício da docência. Diante desse fato, buscou-se desenvolver um estudo com a finalidade de investigar, através de levantamento bibliográfico, as intercorrências decorrentes das condições de trabalho que incidem sobre a classe docente, acometendo, principalmente, sua saúde. A realização dessa pesquisa efetivou-se através de uma coleta de dados bibliográfica, onde foram coletados 10 registros, em *sites* de dados como: *Scielo* e *Google Acadêmico*, escolhidos por meio dos descritores: “condições de trabalho”, “saúde”, “docente” e dos métodos de inclusão e exclusão para a participação desse estudo. Os resultados da pesquisa demonstraram que o docente é um profissional que encontra-se vulnerável a diversos riscos decorrentes das condições de trabalho apresentadas para o exercício de sua função, acometendo principalmente sua saúde, sendo esta física e/ou mental, levando esse profissional ao afastamento por um período provisório ou definitivo, refletindo negativamente no processo ensino aprendizagem. As intercorrências decorrentes das condições de trabalho que afetam a saúde do docente são inúmeras, como por exemplo: problemas com a voz, estresse, doenças psicômáticas, doenças musculoesqueléticas, processos inflamatórios das vias respiratórias, afastamento do trabalho, reclusão, desistência da profissão dentre outros.

Palavras-Chave: Condições de trabalho. Saúde. Docente.

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador passou a ser uma questão amplamente discutida a partir da Revolução Industrial, quando as modificações ocorridas voltaram para o aperfeiçoamento das técnicas de produção capitalista e as inovações tecnológicas e

¹ Trabalho apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do Título em Licenciatura Integrada em Biologia e Química. Santarém, 19 de Dezembro de 2017.

² Graduandos em Licenciatura Integrada em Biologia e Química pela UFOPA. E-mail: saralinsampaiosantos@yahoo.com.br; juaci.cohen@gmail.com. Orientação neste trabalho de Luciana Fernandes Pastana Ramos.

mudaram o ritmo de trabalho. Tal fato ocasionou a criação de modelos de produção que causaram danos à saúde dos operários, sobretudo, pelas condições de trabalho que eram precárias. (CARVALHO, 2014).

Assim como os operários, outras classes trabalhistas também foram afetadas com as mudanças ocorridas ao longo do tempo, podendo-se destacar a classe docente, que ocupa um lugar exclusivo no processo social e produtivo, visto que, ao professor juntamente com a escola, cabe o papel de formar indivíduos para o exercício da cidadania e capacitá-los para o mundo do trabalho (ABREU; LANDINI, 2003).

Porém, vale ressaltar que para que o docente consiga obter um bom resultado no que diz respeito à educação, principalmente, quando esta se encontra relacionada para a sala de aula, um conjunto de fatores age paralelamente. Dentre os diversos fatores existentes, pode-se destacar as condições de trabalho, uma vez que esse fator influencia na saúde do professor, o que, por conseguinte afeta a qualidade do ensino.

Nesse entendimento, Esteves (1999) salienta que as condições de trabalho são distinguidas como um dos fatores fundamentais para o acometimento do mal estar do docente, uma vez que influenciam na saúde física e mental desse profissional, levando-o, às vezes, ao absenteísmo e ao abandono da profissão, pois o docente acaba prejudicando suas capacidades cognitivas, afetivas e físicas para atingir os objetivos da produção escolar.

O presente estudo é relevante por se tratar de um assunto que precisa de atenção especial no meio educacional e social, visto que, o professor sendo considerado um instrumento imprescindível no processo ensino aprendizagem, encontra-se vulnerável aos riscos decorrentes das condições de trabalho que lhes são apresentadas para a docência.

Mediante as literaturas existentes, é possível averiguar que um número elevado de professores é afetado por uma ou algumas doenças decorrentes das condições de trabalho apresentadas para o exercício da docência. Assim, em busca de aprofundar conhecimento nesse sentido, desenvolveu-se um estudo com o objetivo geral de investigar, através de levantamento bibliográfico, as intercorrências decorrentes das condições de trabalho que incidem sobre a classe docente, acometendo, principalmente, sua saúde. E, quanto aos objetivos específicos, estes estão direcionados para compreender sobre o trabalho docente; analisar a relação

trabalho e saúde do professor e; identificar fatores relacionados com as condições de trabalho que desgastam a saúde do mesmo.

2 CONDIÇÕES DE TRABALHO: FERRAMENTA LABORAL QUE AFETA A SAÚDE DO PROFESSOR

Desde o início da existência do homem, o trabalho sempre esteve presente exercendo um importante papel na vida do ser humano (MARX, 1996). Entretanto, para que a atividade laboral seja desenvolvida em sua plenitude e apresente resultados positivos, sem desgastar o profissional, seja física, mental ou psicossocialmente, faz-se necessário que sejam oferecidas condições de trabalho satisfatórias.

Tais condições encontram-se direcionadas às situações que se apresentam para o exercício de uma profissão. Portanto, se as mesmas não correspondem ao esperado pelo profissional, independente de sua área de atuação, causa-lhe desconforto e desgaste, acometendo, principalmente, sua saúde e o resultado de seu trabalho (PONTES, 2006; PEREIRA, 2010; MARQUES, 2010).

2.1 TRABALHO E SAÚDE

O trabalho é uma atividade vital na vida do ser humano, capaz de transformar a sua conduta através da criação de bens materiais e simbólicos, eficazes e imprescindíveis à sua sobrevivência, ao mesmo tempo em que expressa o momento da sua potencialidade de transformação (ANTUNES, 2009).

O mesmo tem a finalidade de não somente transformar o ambiente, mas, também, satisfazer as necessidades humanas (PONTES, 2006; MARX, 1996). Entretanto, mesmo desempenhando um importante papel na vida das pessoas, o trabalho é considerado “fonte de lesões, adoecimento e morte, é fato conhecido desde a Antiguidade” (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2012, p. 22), ou seja, as intercorrências decorrentes do trabalho, que afetam, principalmente, a saúde de qualquer profissional é um acontecimento que se apresenta na esfera trabalhista há muito tempo.

A Organização Mundial de Saúde - OMS (FERREIRA et. al., 2014, p. 2) define saúde como sendo, “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e

não somente a ausência de afecções ou enfermidades é um direito humano fundamental”.

Portanto, para a Organização em comento, a saúde encontra-se direcionada ao completo bem-estar do ser humano, tanto na área física, mental ou social. Porém, alcançar o grau mais elevado de saúde é um objetivo social extremamente importante em todo o mundo, uma vez que a saúde é um bem de todos.

A saúde é um direito garantido e fundamentado em lei. Oliveira (2007) relata que a Constituição da República de 1988 foi o marco principal quanto à introdução da saúde do trabalhador no ordenamento jurídico brasileiro. Assim, com o advento da Carta Magna, a saúde passou a ser um direito social de todo cidadão.

O Artigo 196, da referida Constituição estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos (...)”. (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2012, p. 31).

Diante do exposto, entende-se que a Constituição Federal de 1988 traz em seu bojo que a saúde é um direito garantido a todas as pessoas e um dever do Estado, abrangendo toda e qualquer classe, inclusive a trabalhista, servindo de base e garantindo que a classe trabalhadora desenvolva suas atividades laborais em ambientes de trabalho que ofereçam condições favoráveis.

Todavia, a saúde do trabalhador institui um dos objetos integradores das ações de saúde pública, visto que, é apontada como um potencial articulador das ações de vigilância sejam estas, sanitárias ou epidemiológicas, assim como também, dos serviços de saúde (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2012).

Vale ressaltar que, para que o trabalhador possa vim gozar de uma boa saúde e apresente um resultado satisfatório de sua atividade laboral, faz-se necessário, principalmente, que o ambiente de trabalho ao qual o mesmo encontra-se exposto, seja saudável, equilibrado e seguro, pois, esse local está constituído por um conjunto de fatores interdependentes, cuja atuação dar-se-á direta ou indiretamente sobre a qualidade de vida e a saúde do trabalhador (CARVALHO, 2014).

Logo, afirma-se que o trabalho deve ser executado sob condições consideradas favoráveis, pois caso contrário, pode apresentar riscos e causar doenças, visto que, as condições de trabalho nunca se apresentam neutras, de uma forma ou de outra incidem sobre a saúde do trabalhador.

2.2 TRABALHO DOCENTE

De acordo com Marx (1996) o trabalho é uma atividade exclusiva do homem e é por meio dele que o indivíduo encontra a sua essência. O mesmo surgiu em decorrência da precisão, ou seja, da necessidade que o homem teve em encontrar os meios adequados de satisfazer suas obrigações pessoais, se materializando através de um processo de trabalho, onde produz, intervém, realiza ações, transforma, modifica e, conseqüentemente, nessa interação, se autotransforma e influencia na transformação dos outros homens. Para ele, nas sociedades capitalistas, esse processo tem a finalidade de valores de uso e troca, ou seja, mercadorias, com vistas à valorização do capital.

Rezer *et al.* (2013, p. 86) salienta que:

No caso do professor, o processo de trabalho se dá pela construção de conhecimento e aprendizagem que não podem ser analisados de forma isolada das relações interpessoais que ocorrem na estrutura social e na contemporaneidade.

Para Abreu e Landini (2003), o trabalho docente encontra-se relacionado limitadamente ao modo de produção capitalista, haja vista, a existência de algumas características do referido modo de produção não se encontrarem inerentes ao ato pedagógico.

No caso do trabalho docente, um dos papéis que se assume, dentro da lógica capitalista e da subsunção real, é a de preparar os alunos para o mundo produtivo, quer da perspectiva da produção, como a do consumo, sem que tenha domínio sobre o processo de construção e elaboração do conhecimento [...] (ABREU; LANDINI, 2003, p. 3).

Diante desse contexto, compreende-se que o trabalho docente busca dentre os seus deveres, formar cidadãos para o mercado de trabalho, atendendo, assim, as suas exigências. Nesse entendimento, Graciano (2005, p. 20) sustenta que:

Com base no que está previsto na Constituição, a LDB³ também diz que a educação deve buscar o desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania, além de qualificá-la para o trabalho. A LDB prevê, ainda, que não basta educar desenvolvendo competências e habilidades nos(as) alunos(as), mas que é preciso educar com valores, a fim de preparar todos e todas para viver em uma sociedade verdadeiramente democrática.

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Contudo, para que isso venha ser alcançado, faz-se necessário que a docência juntamente com o processo ensino aprendizagem acompanhe as modificações que vem sofrendo ao longo da institucionalização do processo de formação profissional, principalmente, quando se encontra pautado em função das transformações, seja do mundo do trabalho e da produção, ou das mudanças cultural e/ou evolução tecnológica, que repercutem, não somente sobre as condições de vida do docente, mas, também, sobre seu trabalho.

Cabe aqui citar Esteves (1999) que comenta sobre esse assunto, sustentando que a classe docente precisou se adequar as novas características do processo de trabalho, mesmo não sendo possível observar uma melhoria necessária das condições de vida e trabalho desse profissional.

Dessa forma, compreende-se que os docentes tiveram que acompanhar as mudanças que ocorreram sobre o processo de trabalho, se adaptando às mesmas, possibilitando, assim, o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, mesmo tendo conhecimento que essas alterações pudessem não ofertar melhorias consideradas necessárias, seja nas condições de trabalho quanto de vida desses trabalhadores.

Cruz *et al.* (2010, p. 148), se reportam a esse assunto sustentando que “a atividade docente tem sido marcada por desafios significativos, reflexos das constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho”. Assim sendo, pode-se afirmar que a profissão de professor é considerada, nos dias de hoje, como uma das atividades mais desgastantes, com reflexo negativo sobre a saúde e qualidade de vida desse profissional.

2.3 A SAÚDE DOCENTE DECORRENTE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

O adoecimento do professor, de acordo com que salienta Delcor *et al.* (2004) vem acontecer sob condições ou estilo de vida que acometem a saúde, podendo aumentar ou diminuir os riscos de contrair ou desenvolver doenças em particular.

As condições de trabalho apresentadas para o exercício da docência agem diretamente sobre a saúde do docente e, também, sobre sua qualidade de vida. Entretanto, mesmo tendo conhecimento desse fator, as escolas brasileiras, em sua maioria, não oferecem condições favoráveis para a realização desse exercício. Nesse entendimento, Pereira (2010, p. 2) se posiciona afirmando que:

[...] a maioria das escolas públicas no Brasil não oferece condições de trabalho adequadas para o desenvolvimento das atividades lá exercidas, podendo comprometer o processo de ensino-aprendizagem e a saúde físico-psicológica dos professores.

Logo, sem haver condições satisfatórias para o desenvolvimento de sua função, o professor encontra-se vulnerável aos riscos sobre sua saúde e, por conseguinte, acaba comprometendo o processo ensino aprendizagem, pois não consegue desenvolver seu trabalho de forma proveitosa, ou, na maioria das vezes, o interrompe.

Mas, o que se entende por condições de trabalho? Tardif e Lessard (2005, p.111), definem condições de trabalho como sendo “variáveis que permitem caracterizar certas dimensões quantitativas do ensino: o tempo de trabalho diário, semanal, mensal, anual; o número de horas de presença obrigatória em classe; o número de alunos por classe...”.

Nesse contexto, pode-se afirmar que as condições de trabalho voltadas para a docência estão direcionadas para os requisitos exigidos para a sua realização. Assim, em busca de concretizar seu trabalho com qualidade, o docente acaba se envolvendo em inúmeras tarefas que ultrapassam os muros da escola e estendem-se ao ambiente doméstico. Dessa forma, as múltiplas condições de trabalho que são expostas para o exercício da docência são instrumentos imprescindíveis que somam para que ocorra o desgaste na saúde do professor.

Rezer et al. (2013, p. 86) sustenta que:

Vários são os fatores que podem influenciar o trabalho do professor no seu dia a dia, entre eles as condições climáticas do ambiente, mobiliário, estrutura física, carga horária, tipo de atividade, relacionamento interpessoal, se a atividade é prazerosa ou não, sobrecarga de trabalho, entre outras.

Diante do exposto, compreende-se que existem diversos fatores relacionados às condições de trabalho que interferem negativamente na saúde docente. Marques (2010) também se posiciona a respeito desse assunto, argumentando que as circunstâncias em que o trabalho está sendo realizado, influência na saúde do docente, uma vez que, entraves interligados ao volume do trabalho, precariedade das condições existentes, exaustivas jornadas de trabalho dentre outros fatores, contribuem para o desgaste profissional.

Portanto, entende-se que as atuais condições de trabalho influenciam para que o docente apresente um quadro problemático o qual vem abranger desde ao abandono da carreira até problemas de saúde. Assim sendo, os processos de desgastes, sejam estes, físico ou mental, que afetam a classe docente, acabam representando implicações negativas tanto para o professor quanto para o aluno e para o sistema de ensino.

Vale ressaltar que inúmeras são as patologias originárias das condições de trabalho, às quais, os professores encontram-se submetidos, sendo que as características mais comumente, direcionam-se para o trabalho repetitivo, o ambiente estressante, o ritmo acelerado, a fiscalização contínua e a pressão da direção (DELCOR et al., 2004), levando ao quadro de estresse, faringite. Lombalgia, doenças do aparelho locomotor e circulatório, neuroses e saúde mental (PORTO; ALMEIDA; TEIXEIRA, 2010).

As principais enfermidades direcionadas para ao professor, decorrentes das condições de trabalho apresentadas para sua prática docente, de acordo com Mendes (2006) são: doenças psíquicas, doenças neurológicas, problemas cardíacos, varizes, alergias ao giz, problemas de coluna, calos nas cordas vocais e irritações.

Algumas características são apresentadas por Cruz e Lemos (2005), para que ocorram disfunções na saúde do docente, como, por exemplo: o não reconhecimento do trabalho docente, a desvalorização profissional, o desrespeito por parte do educando, o numero excessivo de alunos em uma sala de aula, a luta para manter-se no emprego, as condições salariais e, a ampliação da jornada de trabalho.

Complementam ainda os autores, apontando como principais causas dos distúrbios psíquicos e problemas mentais que assolam a classe dos professores: a carga de trabalho, a insatisfação no trabalho e o tempo reduzido de lazer.

Os autores esclarecem que não perceber o reconhecimento de seu trabalho, gera no docente uma sobrecarga sobre a responsabilidade exigida, sendo esta experimentada, geralmente, como um conflito, ocasionando uma repercussão negativa na saúde desse profissional.

Portanto, compreende-se que vários fatores voltados à condição de trabalho do docente, contribuem para que esse profissional sofra um desgaste físico e/ou mental no desenvolvimento de sua profissão.

2.3.1 Estresse e Síndrome de *Burnout*: duas das principais patologias que afetam a classe docente decorrentes das condições de trabalho

O professor encontra-se vulnerável aos riscos que acometem sua saúde física e mental decorrentes das condições de trabalho apresentadas para o exercício de sua profissão, causando, na maioria das vezes, um afastamento de seu campo de trabalho por um período temporário ou definitivo (DELCOR et al., 2004; CRUZ et al., 2010).

Entretanto, a literatura sobre a saúde da classe docente relacionada às condições de trabalho, ainda é restrita no Brasil, segundo asseveram Delcor et al. (2004). Os autores esclarecem que as primeiras notícias sobre a saúde do professor ocorreram nos países europeus, no início da década de 80, sendo o estresse e a síndrome de *Burnout* apontadas como as principais patologias daquela época entre os docentes.

Algumas variáveis como, o desgaste físico e emocional as quais o docente encontra-se submetido em seu local de trabalho, assim como também, o desenvolvimento de suas tarefas são considerados fatores significativos no que diz respeito à determinação de transtornos relacionados ao estresse (DELCOR et al., 2004, DELCOR, 2003).

Delcor (2003, p. 7) define estresse como sendo “[...] um fator casual ou contribuinte de graves transtornos orgânicos, tais como: hipertensão, enfermidade coronária, enxaqueca, úlceras gástricas, asma, etc. O estresse pode conduzir também à depressão e ansiedade”.

Ressalta ainda a autora como possíveis causas do estresse do professor: a situação de constante renovação e adaptação aos novos conhecimentos e tecnologias, a falta de apoio no contexto social e o fato de se atribuir a ele a responsabilidade na produção do fracasso escolar, baixos salários, pressão de horários, falta de estabilidade no emprego, turmas numerosas, dentre outros.

Quanto à síndrome de *Burnout*, Leite e Souza (2006) sustenta que o conceito de *Burnout* foi desenvolvido inicialmente nos Estados Unidos, na década de 1970. Comenta ainda que a diferenciação entre o estresse e a síndrome de *Burnout*, vem ser um fator importante na identificação e tratamento da doença, visto que, a primeira pode ser temporária e relaciona-se a uma situação de exaustão, com

alterações na sua vida pessoal, mas, não necessariamente no trabalho. Já a segunda pode ser caracterizada por um processo crônico de estresse no trabalho.

Nesse entendimento, Freudenberger (1974 *apud* CRUZ *et al.*, 2010, p.155) apresenta o seguinte conceito para a referida síndrome, “um estado de esgotamento ou exaustão resultante de grande dedicação e esforço no trabalho, onde o indivíduo afasta ou deixa de lado as suas próprias necessidades”.

Portanto, a síndrome de *Burnout* é uma patologia que afeta o ser humano e se distingue por um processo recorrente de estresse, decorrido da atividade laboral. Diante desse contexto, Delcor (2003) e Delcor et al. (2004) argumenta que a mesma é uma patologia que afeta, sobretudo, os setores encarregados de cuidar, nos quais existe muito contato social dentro do trabalho.

Nessa mesma linha de considerações, Ferreira (2010) complementa, salientando que quando direcionada para a classe docente, essa patologia é considerada um fato complexo e multidimensional, ocasionada pela interação entre o ambiente de trabalho e os aspectos individuais. Entretanto, esclarece ainda que quando se reporta ao ambiente de trabalho, não está direcionando apenas ao espaço da sala de aula ou o contexto institucional, mas, a todas as variáveis que englobam essa relação.

Assim, percebe-se mediante ao acima exposto, que diversos fatores encontram-se direcionados para o aparecimento da patologia em comento, estando os mesmos interligados com o ambiente de trabalho, dentre os quais são citados por Porto, Almeida e Teixeira (2010), como sendo:

- Exaustão física e emocional;
- Auto estima baixa;
- Ausência de resultados positivos no trabalho;
- Falta de reconhecimento;
- Baixo salário;
- Crítica social;
- Diminuição da realização pessoa no trabalho.

Porém, para esses autores a referida síndrome é assinalada como um risco ocupacional e uma erosão gradual, sendo, portanto, um procedimento cumulativo, cujo percebimento de sua ação acontece depois de certo período que a mesma já esta se manifestando.

Nesse entendimento, Vieira et al. (2011, p.7) ressalta que:

Burnout é uma síndrome que vai avançando com o tempo, corroendo devagar o ânimo do trabalhador, que vai-se apagando. *Burnout* é uma desistência de quem ainda está lá, encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas da qual, concomitantemente, também não pode desistir. O trabalhador arma inconscientemente uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho, apesar de continuar no posto. Está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada aluno, cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco.

Diante disso, assegura-se que a síndrome de *Burnout* é uma patologia afeta a classe docente silenciosa e gradativamente, levando o professor a se afastar de suas atividades.

Esse tipo de patologia é uma situação em que o trabalhador perde a relação com seu objeto, o trabalho perde, portanto, o sentido, e pode envolver três componentes, quais sejam: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho, vindo afetar não somente a habilidade da realização do trabalho como também, o atendimento e o contato com as pessoas usuárias do trabalho (DELCOR, 2003).

Seus principais sintomas são agrupados por Porto, Almeida e Teixeira (2010), da seguinte forma: psicossomáticos, comportamentais, emocionais e relativos ao trabalho.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, efetivou-se uma revisão sistemática da literatura voltada ao tema em questão, sendo realizado um levantamento eletrônico nas bases de dados *Scielo* e *Google Acadêmico* para a concretização da pesquisa da coleta de dados, onde empregou-se os seguintes descritores: “Condições de trabalho”, “Saúde”, “Docente”.

Como critério de inclusão para a coleta de dados, utilizou-se: os trabalhos referentes ao ano de 2010 a 2015, voltados ao tema em questão e, em português. E, como critério de exclusão: as pesquisas publicadas fora do período estudado e aqueles que eram de revisão bibliográfica.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 26 registros, sendo que destes 06 eram bibliográficos. O restante passou por uma avaliação crítica, que consistiu na leitura do estudo na íntegra e, na coleta de dados com

informações de cada pesquisa, onde apenas 10 trabalhos foram inclusos na revisão sistemática.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste estudo de revisão sistemática, foram analisados 10 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão propostos. Destes, 04 (40%) registros eram do ano de 2010, 01 (10%) do ano de 2011, 02 (20%) do ano de 2013, 02 (20%) do ano de 2014 e 01 (10%) do ano de 2015, sendo que do total, 07 (70%) eram artigos, 02 (20%) eram monografias e 01 (10%) era dissertação.

As condições de trabalho apresentadas para o exercício da docência são apontadas como um dos fatores que agem diretamente sobre a saúde do professor. Os trabalhos incluídos nesta pesquisa tiveram como público alvo professores das seguintes modalidades de ensino: Ensino Superior (01 achado – 10%); Educação Básica (08 achados – 80%) e Educação Inclusiva (01 achado – 10%). Observou-se ainda, que os trabalhos selecionados envolveram escolas da rede municipal, estadual e privada, sendo que do total de 10 estudos, 05 (50%) envolveram escolas municipais, 04 (40%) escolas estaduais e 01 (10%) escola particular. Entretanto, constatou-se ainda que 09 (90%) eram instituições de ensino públicas.

QUADRO 1 – Percentual sobre a modalidade de ensino e escolas da rede municipal estadual e privada que fizeram parte da revisão sistemática

Modalidades	Quantidade	%
Ensino Superior	01	10%
Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	08	80%
Educação Inclusiva	01	10%
Rede de Ensino		%
Estadual	04	40%
Municipal	05	50%
Privada	01	10%

Fonte: COHEN; SANTOS (2017)

As condições de trabalho encontram-se direcionadas às situações apontadas para o desenvolvimento laboral. Todavia, quando tais condições não correspondem ao esperado pelo profissional, independente da área de atuação, causa-lhe desconforto e desgaste, acometendo, principalmente, sua saúde física e mental. Mesmo tendo conhecimento desse fator, as escolas, em sua maioria, não oferecem

condições favoráveis para a realização desse exercício (PONTES, 2006; PEREIRA, 2010; MARQUES, 2010).

Pereira (2010, p. 2) comenta a respeito desse assunto e afirma que, “[...] a maioria das escolas públicas no Brasil não oferece condições de trabalho adequadas para o desenvolvimento das atividades lá exercidas, podendo comprometer o processo de ensino-aprendizagem e a saúde físico-psicológica dos professores”.

Assim, mediante ao resultado apresentado em cada registro selecionado para essa revisão sistemática, foi possível verificar a existência dos seguintes problemas de saúde do docente, decorrentes das condições de trabalhos oferecidas a essa classe (Quadro 2).

QUADRO 2 – Principais problemas decorrentes das condições de trabalho, de acordo com os estudos selecionados para a revisão sistemática

Principais problemas	Autor(es)
Intercorrência no desempenho mental	Rezer et al. (2013)
Intercorrência no desempenho físico	Rezer et al. (2013)
Dores	Rezer et al. (2013)
Estresse ocupacional	Porto, Almeida e Teixeira (2010); Silva e Guillo (2015)
Problemas decorrentes do uso da voz	Porto, Almeida e Teixeira (2010); Silva e Guillo (2015)
Ritmo acelerado do trabalho	Porto, Almeida e Teixeira (2010)
Preocupação, tensão e nervosismo	Ferreira (2013)
Tristeza	Ferreira (2013)
Dor de cabeça	Ferreira (2013)
Dormir mal	Ferreira (2013)
Ter cansaço o tempo todo	Ferreira (2013)
Se cansar com facilidade	Ferreira (2013)
Depressão, ansiedade, nervosismo e crise do pânico	Silva e Guillo (2015)
Problemas inflamatórios das vias respiratórias	Silva e Guillo (2015)
Doenças musculoesqueléticas	Silva e Guillo (2015); Meira et al. (2014)
Doenças psicômáticas (gastrite, úlcera, enxaqueca)	Silva e Guillo (2015)
Distúrbios emocionais	Meira et al. (2014); Pereira (2010)
Doença da parte superior das costas ou região do pescoço com dores frequentes	Pereira (2010)

Alergia ou eczema	Pereira (2010)
Problema ou diminuição da audição	Pereira (2010)
Doença da parte inferior das costas com dores frequentes	Pereira (2010)

Fonte: COHEN; SANTOS (2017)

No quadro acima é possível averiguar os principais problemas de saúde sofridos pela classe docente, em consequência das condições de trabalho que se apresentam para o exercício da docência, sendo que o estresse ocupacional, os problemas decorrentes do uso da voz, o ritmo do trabalho acelerado, as doenças musculoesqueléticas e os distúrbios emocionais foram as patologias que se destacaram em mais de um estudo analisado.

O estresse ocupacional é uma das intercorrências que mais afetam a classe docente. Porto, Almeida e Teixeira (2010) apontaram em seus estudos, que ocorreu uma prevalência das condições ergonômicas de trabalho, como um dos fatores que mais contribuem para essa patologia, apresentando um índice de 45,79%.

Para Silva e Guillo (2015, p. 3), “a categoria de professores encontra-se exposta a riscos de doença, tanto física como psicossociais, ao defrontarem com situações cotidianas”. Diante desse contexto, observou-se que dos 10 registros selecionados, 04 (40%) apresentaram em seus resultados situações cotidianas que influenciam para o desgaste na saúde do professor.

No estudo realizado por Meira et al. (2014) a desvalorização profissional e a indisciplina em sala de aula são considerados os principais fatores que contribuem para o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos e emocionais. Para Porto, Almeida e Teixeira (2010), a prevalência das condições ergonômicas de trabalho vem ser um dos fatores que mais colaboram para o estresse ocupacional. Vieira et al. (2011) também comenta sobre esse assunto, afirmando que o sentimento de mal estar docente tem como causa principal a desvalorização profissional e a intensificação de exigências profissionais. Já no trabalho desenvolvido por Rezer et al. (2013), a rotina de trabalho interfere no desempenho mental e físico do docente.

Quadro 3 – Alguns problemas de saúde do professor decorrente de situações cotidianas, de acordo com os estudos selecionados para a revisão sistemática

Situações cotidianas	Problemas de saúde
Desvalorização profissional e indisciplina em sala de aula	Distúrbios musculoesqueléticos e emocionais

Condições ergonômicas	Estresse ocupacional
Desvalorização profissional e intensificação de exigências profissionais	Mal estar docente
Rotina de trabalho	Interferência no desempenho mental e físico

Fonte: COHEN; SANTOS (2017)

Tanto a saúde quanto o desempenho do docente podem ser atingidos pelas condições de trabalho, principalmente, quando essas forem insalubres e inadequadas, conforme destaca Batista et al. (2010) ao expor o resultado de sua pesquisa. Contudo, esse resultado corrobora com o estudo apresentado por Marques (2010) que enfatiza a importância das condições de trabalho para que ocorra um bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Portanto, as más condições de trabalho apresentadas para que o professor venha desenvolver sua função causam o desgaste físico e mental no docente, afetando diretamente sua saúde e, por conseguinte, seu desempenho profissional e o processo ensino aprendizagem.

Muitas vezes, esse profissional, precisa se afastar do seu campo de trabalho por um período temporário ou definitivo para realizar tratamento de sua saúde. Essa situação foi constatada no decorrer da análise realizada, em 03 (30%) do total de 10 achados que fizeram parte dessa sistemática, sendo que o estudo realizado por Ferreira (2013) apontou que 16,6% dos professores da Educação Básica que fizeram parte de sua pesquisa, pediram afastamento por licença de saúde. Observou-se um aumento nesse índice, quando comparado com o resultado do estudo desenvolvido por Silva e Guillo (2013) que também teve como público alvo professores da Educação Básica, e assegurou que 30% do total dos entrevistados já pediram afastamento por um período que variou entre 01 a 60 dias.

O estudo realizado por Guiotti (2014) também se reporta nesse sentido, apresentando resultados que sustentam a relação existente entre trabalho docente na experiência inclusiva e sofrimento, causando agravamento de alguns problemas de saúde e, posterior afastamento de suas atividades laborais. Logo, sem haver condições satisfatórias para o desenvolvimento de sua função, o docente fica vulnerável aos riscos sobre sua saúde.

Vale ressaltar que como qualquer outro profissional, os professores precisam encontrar-se em ambientes de trabalho que lhe proporcionem no mínimo um conforto para que possam desempenhar suas funções laborais, favoravelmente. Dentre os trabalhos inclusos na revisão sistemática, o estudo desenvolvido por Silva e Guillo (2015) apontou que 40% da população entrevistada não se encontra satisfeita com o trabalho. Outros 45% afirmam serem indiferentes nesse sentido e 15% asseguram estarem completamente insatisfeitos e pretendem desistir da docência.

Percebe-se, portanto, que as condições de trabalho apresentadas para o exercício da docência, são uma variável que aparece como um fator que influencia tanto a saúde do docente quanto o seu desempenho profissional. Porém, se o ambiente de trabalho não for aceitável, no mínimo confortante, apresentado condições propícias para que o docente possa desenvolver suas funções, pode causar nesse profissional, sentimento de insatisfação e renúncia de sua profissão.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve a finalidade de investigar através de levantamento bibliográfico, quais as intercorrências decorrentes das condições de trabalho que afetam a saúde do professor.

Foi possível averiguar no decorrer desse estudo que a prática docente é uma atividade laboral que busca formar cidadãos, tanto para a vivência em sociedade, quanto para o mercado de trabalho. Entretanto, para que o docente consiga êxito nesses objetivos faz-se necessário que as condições de trabalho apresentadas para o exercício da docência, sejam favoráveis, pois, caso contrário afetará não somente a saúde desse profissional, como também, sua qualidade de vida e o processo ensino aprendizagem,

As condições de trabalho estão direcionadas para as variáveis que contribuem para a realização do mesmo. E, quando voltadas para a área educacional, um conjunto de fatores soma para o desgaste profissional dessa população, como por exemplo: jornadas de trabalho exaustivas, precária condições de trabalho, ruído intenso, turmas lotadas, atividades em excesso, o pó do giz, a falta de reconhecimento do professor, o baixo salário, dentre outros.

Portanto, o ensino é considerado uma prática profissional constituída por fatores que causam problemas físicos e psicossociais, desgastando, assim, a saúde do profissional da educação, influenciando negativamente na qualidade do trabalho na área educativa.

Quando o docente tem sua saúde acometida em decorrência das condições de trabalho, em alguns casos, precisa pedir afastamento temporário de suas funções para cuidar da mesma. Em outros, faz-se necessário que seja afastado definitivamente e, ainda existem situações em que precisa pedir mudança da função, para poder continuar laborando.

Com relação às intercorrências que afetam a saúde docente, foi possível observar no decorrer desse estudo que essas são inúmeras, podendo-se citar: os problemas com a voz, o estresse, as doenças psicômáticas, as doenças musculoesqueléticas, os processos inflamatórios das vias respiratórias, o afastamento do trabalho, a reclusão, a desistência da profissão, dentre outros.

Assim sendo, conclui-se que o docente é um profissional que encontra-se vulnerável a diversos riscos decorrentes das condições de trabalho apresentadas para o exercício de sua função, acometendo principalmente sua saúde, sendo esta física e/ou mental, levando esse profissional ao afastamento por um período provisório ou definitivo, refletindo negativamente no processo ensino aprendizagem, assim como também, pode ocorrer a mudança de função.

THE INFLUENCE OF WORKING CONDITIONS ON TEACHER HEALTH: a literature review

ABSTRACT

Teaching is considered one of the most demanding professional activities, and often promotes a negative reflection on the health and quality of life of the teacher. According to the existing literature, it is possible to investigate a high number of teachers affected by some disease from the working conditions offered for teaching. In view of this fact, it was sought to develop a study with the purpose of investigating, through a bibliographical survey, the interurrences arising from working conditions that affect the teaching class, mainly affecting their health. The research was carried out through a bibliographical data collection, where 10 records were collected, in data sites such as: Scielo and Google Scholar, chosen through the descriptors: "working conditions", "health", "teacher" "And of the inclusion and exclusion methods for the participation of this study. The research results showed that the teacher is a

professional who is vulnerable to several risks arising from the working conditions presented for the exercise of his / her function, mainly affecting his / her health, being this physical and / or mental, taking this professional to the remote for a provisional or definitive period, reflecting negatively in the teaching-learning process. The interurrences arising from working conditions that affect the health of the teacher are numerous, such as: problems with voice, stress, psychomatological diseases, musculoskeletal diseases, inflammatory processes of the respiratory tract, withdrawal from work, seclusion, withdrawal from the profession, among others .

Keywords: Working conditions. Health. Teacher.

REFERÊNCIAS

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc., em meio eletrônico

ABREU, Claudia Barcelos de Moura; LANDINI, Sonia Regina. Trabalho docente: a dinâmica entre formação, profissionalização e proletarização na constituição da identidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.8, p.33-44, jan./abr. 2003. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=643>. Acesso em: 17 Jun. 2017.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal, et al. O ambiente que adoecer: condições ambientais de trabalho do professor do Ensino Fundamental. **Cad. Saúde Colet.**, 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-42. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_2/artigos/CSCv18n2_234-242.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

CRUZ, Roberto Moraes, et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 4, Julio, 2010, 147-160. Disponível em: <<http://www.revistareid.net/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2016.

_____; LEMOS, Jadir Camargo. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência** Ano XVII, Nº 24, P. 59-80 Jun./2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742>>. Acesso em: 19 Fev. 2016.

DELCOR, Núria Serre, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/35.pdf>>. Acesso em: 19 Fev. 2016.

FERREIRA, Clara Fonte, et al. Organização Mundial da Saúde (OMS). Guia de estudos. Sinus 2014. Compartilhando responsabilidades na promoção da justiça. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

GRACIANO, Mariângela (org). **Educação também é direito humano**. São Paulo: Ação Educativa, Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento – PIDHDD, 2005. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2339/1/direito>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

LEITE, Marcia de Paula; SOUZA, Aparecida Neri de (coord). Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil: **Resenhas**. v 1. FUNCAMP, dezembro, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=38826>>. Acesso em 19 Fev. 2016.

MEIRA, Tiago Raphael Martins, et al. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 27, núm. 2, abril-junho, 2014, pp. 276-282. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2595>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Estrutura normativa da segurança e saúde do trabalhador no Brasil. **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.**, Belo Horizonte, v.45, n.75, p.107-130, jan./jun.2007. Disponível em: <http://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_75/Sebastiao_Oliveira.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

PORTO, Marcelo Duarte; ALMEIDA, Tarcimara Camardella; TEIXEIRA, Zenaide Dias. Condições de trabalho e saúde dos professores das escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus. **CONVIBRA**, 2010. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/80/2013_80_6404.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

REZER, Cláudia Nesi, et al. Condições de trabalho e saúde de professores do Ensino Superior no oeste catarinense. **Fisisenectus**. Ano 1, Edição especial, p. 85-95, 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/1756/1011>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

SILVA, Regisnei Aparecido Oliveira; GUILLO, Lídia Andreu. Trabalho docente e saúde: um estudo com professores da Educação Básica do sudoeste goiano. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação**. UFG – Regional Jataim, v. 11, n, 2, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/36845>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

Livros

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009.

CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistema de informação e indicadores. 2 ed. São Paulo: IPEA: Fundacentro, 2012.

ESTEVE, José Manuel. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc, 1999.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro Primeiro: o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultural, 1996, Tomo I. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf>. Acesso em: 18 Agos. 2017.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

Monografia em meio eletrônico

FERREIRA, Shirley Alves. **A saúde do professor**. 2013. 54fl. Monografia (Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Alto Paraíso, Goiás, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5471/1/2013_ShirleyAlvesFerreira.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

GUIOTTI, Lorena Fradique. **Afastamento do trabalho de uma professora da Educação Inclusiva**: estudo de caso. 2014. 44fl. Projeto de Pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso- Psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/5042/1/Lorena%20Fradique%20Guiotti.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2017.

Tese em meio eletrônico

CARVALHO, Ana Carolina da Costa. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da Zona da Mata mineira**. 2014. 95f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6587/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 Nov. 2017.

MARQUES, Gláucia Fabri Carneiro. **As condições do trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2010. 110fl. Dissertação (Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2698/1/glauciafabrivarneiromarques.pdf>>. Acesso em: 22 Ago. 2017.

PONTES, Sabrina K. **Produção enxuta e saúde do trabalhador: um estudo de caso**. 2006. 149fls. Dissertação de Mestrado (Programa Pós Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3484/1083.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 Set. 2017.

Trabalho apresentado em evento

MENDES, Maria Luiza Maciel. Condições de trabalho e saúde docente. **VI Seminário da REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente**. Nov, 2006. UERJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd.../trabalhos/eixo...2/condicoes_trab_saude_docente.pdf>. Acesso em 22 Ago. 2017.

PEREIRA, Daniel Augusto de Moura. Condições de trabalho e efeitos sobre a saúde dos professores da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_127_817_14808.pdf>. Acesso em: 22 Ago. 2017.

VIEIRA, Adriana Silva, et al. As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia

Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4411_2662.pdf>. Acesso em: 22 Ago. 2017.